

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

Atuando entre o mundo rural e o urbano

Onde a Embrapa mais atua: no meio rural ou no meio urbano? Parece que esta pergunta já tem uma resposta pronta. Obviamente, pelas características da Embrapa, não é difícil concluir-se que nossa atuação se dá principalmente no meio rural. É junto aos produtores de uvas, de frutas de clima temperado e das vinícolas que está o nosso público-alvo. Isto é válido não apenas para a Embrapa Uva e Vinho, mas também para a grande maioria das Unidades da Embrapa.

Apesar desta constatação bastante lógica, é importante considerar que vem crescendo em importância a atuação da pesquisa agropecuária para atender a demandas de um novo público que está localizado muito mais próximo da realidade urbana. Na verdade, vemos que a distância entre a “colônia” e a “cidade” diminui ano a ano, não somente no mapa, mas também no comportamento e no estilo de vida de seus moradores. E por fazerem parte da sociedade brasileira, as demandas destes dois segmentos, cada vez mais próximos, precisam ser atendidas.

No caso da Embrapa Uva e Vinho, as maiores demandas para o chamado “público urbano” se refere a vinhedos domésticos ou de pequena escala ou de produções caseiras de suco, vinho e destilados. Normalmente, estas demandas não implicam em linhas de pesquisa, pois são atendidas por meio do SAC (Sistema de Atendimento ao Cliente), comercialização de publicações e realização de cursos de capacitação.

Outra linha forte (e crescente) de atuação diz respeito a novos empreendedores na vitivinicultura, normalmente profissionais liberais (médicos, advogados, executivos), na ativa ou aposentados que resolvem investir na produção de uvas e/ou vinhos. Ou seja, são pessoas com vínculos e conhecimentos distantes da vitivinicultura familiar típica, normalmente com boa capacidade de investimento e com foco bem definido, visando atender um público exigente em produtos de alta qualidade e elevado valor agregado.

O atendimento a este público já requer uma estratégia diferenciada, normalmente apoiada por órgãos como a Emater, o Sebrae e o Ibravin. Nesse caso, a principal contribuição da Embrapa consiste em dar orientações iniciais, por meio de reuniões de articulação, fornecimento e publicações e fornecimento de contatos para consultoria.

Por fim, um outro segmento atendido nesta combinação entre os universos rural e urbano e que cresce em importância é o enoturismo, que combina atividades tipicamente urbanas com a tradicional elaboração de vinhos e derivados e sua cultura agregada. Neste caso, a Embrapa tem contribuído significativamente para o surgimento e qualificação de vinícolas e arranjos produtivos, por meio de diversas ações, com destaque para o apoio tecnológico ao estabelecimento das indicações geográficas e para a realização de programas de capacitação de produtores e vinícolas.

Somando-se à vitivinicultura tradicional, fortemente vinculada ao meio rural e à agricultura familiar, estes novos espaços são importantes. Contribuir com os mesmos é de grande importância, porque soma-se ao grande esforço setorial para o alcance de uma cadeia vitivinícola sólida e fortalecida.



Interesse pelo enoturismo no Vale dos Vinhedos tem crescido nos últimos anos.